

# COMMERCIO DE

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIAS

ANNO

1.<sup>o</sup>

ASSIGNATURA

Trimestre ..... 300 reis  
Semestre ..... 600 »  
Numero avulso ..... 30 »  
Administração—Livraria Valle, Campo de S. José, Barcellos, para onde toda a correspondência será dirigida franca de porte.

Domingo 1 de Junho

de 1890

PUBLICAÇÕES

Annuncios, linha ..... 30 reis  
Repetições ..... 15 »  
Corpo do jornal ..... 40 »  
Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 ct.  
Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

NUMERO

13

SABBADO. 30

## CONTINUAÇÃO DAS PROPOSTAS DA FAZENDA

QUE determinem as condições em que continuará a manter-se e a conservar-se a caixa das reformas para o pessoal operario e não operario; que estabeleçam as condições em que ficará subsistindo a caixa de soccorros. N'estes regulamentos o concessionario attenderá aos direitos adquiridos; a que o dia de trabalho para os operarios, continue sendo fixado na base 3.<sup>a</sup> da lei de 22 de maio de 1888; a que o governo concorrerá com reis 10:000\$000 annualmente para a caixa das reformas, ficando a cargo d'esse concessionario, como condição obrigatoria, o dotar a mesma caixa, pelo menos, com igual quantia.

A arrematação é feita por concurso annuciado com 30 dias de antecedencia, perante uma commissão presidida pelo ministro da fazenda.

A base unica da licitação é o pagamento de uma renda fixa não inferior a 4:250 contos de reis annuaes.

O concessionario constituirá uma empresa nacional ou nacionalizada, sem dependencia de conselhos estrangeiros.

O deposito de concorrente é de 200 contos, que será elevado ao dobro no acto da assignatura do contracto.

O concessionario fica obrigado a reembolsar o restado da

quantia de 7.200:000\$ 000 por elle levantados para expropriação das antigas fabricas de tabaco, para installação do fabrico por conta do mesmo estado. Essa quantia é paga em duas prestações eguaes, dentro do prazo de 60 dias depois da assignatura do contracto.

### Terceira proposta

São abolidos os direitos de tonelagem, ancoragem, sanitarios e de quarentena estabelecidos pelas leis de 23 de junho de 1888 e 28 de dezembro de 1879. As embarcações, que entram nos portos do continente e ilhas, ficam sujeitas ao pagamento de um unico direito denominado direito de carga, que será cobrado em relação ás quantidades carregadas e descarregadas. As embarcações portuguezas ou estrangeiras, de vela ou a vapor, do alto mar ou longo curso, pagarão quando saírem os portos nacionaes, os direitos seguintes: por cada tonelada de 1:000 kilogrammas de carga descarregada, 400 reis; cada tonelada de carga carregada, 200 reis; por cada passageiro desembarcado, 300 reis, e por cada passageiro embarcado 1\$000. Exceptuam-se as embarcações que entram com carga completa, que pagarão 200 reis por cada tonelada desembarcada; as que entram com carga unicamente de carvão ou enxofre, as quaes são apenas sujeitas ao pagamento dos direitos de 100 reis por cada tonelada que descarre-

garem; as que recebam carga completa de productos nacionaes, as quaes pagarão 100 rs. por tonelada; as que recebam carga completa de minerio, as quaes pagarão 50 reis por tonelada; as que saírem a barra do Douro, as quaes pagarão mais 50 por cento dos direitos fixados pela presente lei, sendo o producto d'esta percentagem exclusivamente applicavel para melhoramentos na mesma barra, em substituição do imposto especial estabelecido no decreto de 1790; as embarcações procedentes de portos inficionados ou suspeitos, que pagarão mais 25 por cento de direitos como imposto de quarentena, não podendo, porém, este exceder reis 15\$000 para navios de vela e 25\$000 para vapores. Não se cobrará imposto algum em relação a passageiros que se destinem ás colonias portuguezas ou d'ellas hajam saído e embarcado. As embarcações portuguezas empregadas no commercio de cabotagem ficam sujeitas ao pagamento de 40 reis por tonelada de carga carregada e a igual pagamento pelo numero de toneladas descarregadas.

São isentas d'estes direitos nos artigos as embarcações de guerra; as pertencentes a sociedades de recreio, legalmente constituídas e reconhecidas; as de pesca; as de reboque; as de bocca aberta, seja qual fór a sua lotação, as de cabotagem, cuja arqueação seja inferior a 20 toneladas. A determinação da

quantidade da carga carregada e descarregada será regulada respectivamente pelos pesos declarados nos manifestos consulares, pelas guias com que a carga vier acompanhada do porto de procedencia, ou fór acompanhada para o porto de destino.

Na importação de madeiras será o peso d'estas obtido por estimativa tendo por base a densidade.

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS  
Campo da Feira—Edifício do Hospital  
DIRECTOR  
Avelino Ayres Duarte  
Pharmacutico de 1.<sup>a</sup> classe pela Universidade de Coimbra

## SCIENCIAS E LETRAS

### A CAFEINA

A composição chimica do café, segundo Payen, é cellulose, agua, substancias gordas, glucose, dextrina, acido vegetal indeterminado, leugumina, caseina, chloroginato de potassa e cafeina, organismo azotado, cafeina livre, oleo essencial, concreto insolúvel n'agua, essencia aromatica fluida, de cheiro suave, solúvel n'agua, e essencia aromatica menos solúvel, e substancias mineraes. Foi descoberta por Runge

em 1819, e descripta em 1821 por Pelletier e Robiquet.

Extrahe-se do café, chá de India, guaraná, cacau e chá mate.

Branca, inodora, sabor levemente amargo, crystallisa em fios sedosos e compridos, volátil a cima de 300 graus, pouco solúvel na agua fria, e mais a quente. É notavel por ser uma das substancias mais azotadas, contem 30 p. c. d'azote.

Não é venenosa.

Ignoram-se quaes as substancias que dão origem ao principio aromatico, que se desenvolve durante a torrefacção do café. Pfaf julga ser o acido cafeico, e Schrader a materia cornea da semente.

Aubert referindo-se a varias experiencias da cafeina em diversos animaes diz que os effeitos physiologicos do café não devem ser attribuidos unicamente á cafeina, por que esta dá es mesmos effeitos que o café, mas muito menos intensos, e que o extracto de café privado da cafeina ainda é activo.

As observações de Personne sobre o desaparecimento de metade da cafeina pela torrefacção do café mostram que a cafeina se desdobra originando a methylamina, e Behier empregando o acetato de methylamina como medicamento tonico quer-nos levar a conclusão que a acção excitante do café é talvez devido á methylamina e não á cafeina.

Como agente therapeutico usa-se muito nas nevralgias,

energica accentuação das feições; nem os seus labios vermelhos pareciam tallados para o sorriso desdenhoso que os entreabria. E' certo porém que, ou natural, ou motivada por successos estranhos, a expressão do seu rosto era a de uma colera concentrada, que procurava todos os ensejos para se expandir.

O peralvilho das fivellas grandes continuou a leitura.

O principe regente declarava que, movido pelo receio de attrahir sobre os seus fieis subditos com a sua presença maior calamidade, partia para America, onde se ia estabelecer no Rio de Janeiro, até á paz geral.

Alliado dos inglezes na America, e dos francezes na Europa, é boa ideia! Os francezes já o expulsaram da Europa; Deus queira que os inglezes o não expulsem da America.

Estas palavras produziram um certo rumor, e houve um tal ou qual susurro na turba, que achava alguma verdade na ideia do sargento; só o capucho continuou a olhar de revez para o militar. O peralvilho continuou a sua leitura

(Continúa)

(13)

## FOLHETIM

M. PINHEIRO CHAGAS

### OS GUERRILHEIROS DA MORTE III A Partida Para o Brazil

Sabia-se tambem que na proclamação de despedida, que o principe regente deixava aos seus povos, lhes aconselhava que tratassem os francezes, como amigos. Essa recommendação era uma verdadeira zombaria. Fazia-se para não ser cumprida. Se os francezes eram amigos, porque fugia d'elles o principe regente? Se ouão eram, por que não aconselhava a revolta, em vez de aconselhar a submissão?

Tudo isto inquietava e agitava o povo de Lisboa, cuja commoção augmentava com a chegada de muitas familias provincianas, que entravam a cada instante na capital, fugindo diante dos francezes, e trazendo noticias atterradoras da rapidez da sua marcha. Junot imitára d'esta vez a tatica do seu grande mestre e imperador. Mostrára que entendia que o segredo da guerra está nas pernas dos sol-

dados. A velocidade com que atravessou a Hespanha e as provincias portuguezas é quasi inconcebivel. Defendiam-no contra qualquer surpresa e qualquer ataque o prestigio do nome francez n'essa epocha, e a aureola que rodeava os soldados de Napoleão. Em Lisboa podiam já quasi sentir-lhe a bolta dos passos. O principe regente, desorientado de tudo, mandára que se designassem os navios, onde devia embarcar a regia committiva, e ordenára a todas as pessoas que a compunham que se achassem a bordo no dia 27 de novembro deixando-lhes plena liberdade para tomarem em tudo o mais as providencias que lhes aprouvessem.

A manhã, como dissemos, estava serena; o tejo reflectia nas suas aguas o doce esplendor d'um sol de outono; baloiçavam-se no rio os navios da esquadra portugueza. Uma brisa suave meneava brandamente as arvores, cujas folhas, já raras, tinham o tom doirado, que prognostica a sua proxima queda. Parecia que a terra da patria pompeava a todas as suas galas para captivar os ingratos que a desamparavam.

No largo de Belem apinhava-se uma turba immensa de povo aavez do qual a muito custo rompiam os criados da casa real que transportavam para bordo as bigagens. D'esta multidão saía um murmurio confuso, um borborinho composto de mil vozes diversas. A colera era o sentimento predominante, mas o povo não ouzava ainda, nem sabia exprimi-la. Naquelle turba que se agitava e revolvía na praça de Belem, estava a materia prima de uma grande revolução, faltava apenas o obreiro.

A uma esquina juntava-se um grupo que lia um papel pregado na parede, e que não era senão o decreto pelo qual o principe regente annunciava a sua partida de Lisboa para o Rio de Janeiro, e a nomeação de uma regencia, que ficaria governando o reino.

O leitor era um peralta apurado no trajar, com as largas fivellas, o amplo chapéu, o curto casaquinho da moda, que, assistendo a luneta para o papel official indetretreando aos circunstantes a prosa do principe regente.

O principe começava por allegar que fizera ao imperador Napoleão os maiores sacrificios, que

por sua causa fechára os seus portos aos inglezes e prejudicára o commercio do reino, que apesar d'isso via que pelo interior do reino marcha-am tropas do imperador dos francezes e rei d'Italia, quando elle não procedera d'esse modo senão para conseguir que o deixassem socegado.

Ouvia a leitura um moço sargento do corpo de policia, organizado e commandado por um emigrado francez, o conde de Novion. Ao escutar estas frases encolheu desdenhosamente os hombros, murmurando:

—Politica de dois bicos dá sempre estes resultados.

Um feio capucho, gordo e loquaz, a quem só faltava o ser vesgo para poder emparelhar com o de Nicelau Tolentino, olhou de revez para o militar, mostrando que não eagraçára com as suas palavras.

O homem, que as proferia, era um moço dos seus 26 annos, alto, elegante, moreno, de olhos negros rasgados e cheios de fogo e de viveza.

Havia com tudo no seu rosto uma expressão d'amargura, que, se não casava bem com a franca e

O ESPECIAL DO CASTIGO SEMANAL DA POLITICA PAMPHLETO por MARIANO DE CARVALHO Preço 50 rs. Pelo correio 60 rs.

Depositos—no Porto, Libreria Civilisação, Santo Ildefonso, 12; em Lisboa, Travessa de Santa Justa, 65. 2.º.

LA POR FORA

Revista Politica

Os jornaes ultimamente chegados do estrangeiro, longe de serem terminadas as greves dos operarios, como era para desejar, trazem ainda a lamentavel noticia de que em muitas cidades não se apagou de todo o rescaldo socialista, e que em Cadiz de novo se declararam em greve os carregadores do porto, facto este que causa importantes prejuizos ao commercio d'aquella cidade.

Em tudo que se está passando deduz-se que alguma cousa anda no ar, como dizia um grande homem d'estado do nosso tempo, o que, parece-nos, os chefes da governação publica devem cuidadosamente estudar.

Tem sido muito bem recebido nas provincias de Leste da França, o sr. Carnot, presidente da Republica Franceza: por toda a parte festas e entusiasmo indescriptivel, notando-se especialmente o bom acolhimento feito pelo clero, o qual tem feito importantes protestos de adhesão ás formas republicanas.

Consta que taes manifestações são devidas, em grande parte, a secretas ordens do grande papa Leão 13. O presidente já chegou a Paris.—

A noticia de maior sensação que o telegrapho transmittiu a todo o mundo, ha dias, foi a que corre nos circulos politicos mais bem informados, de que o Imperador Guilherme II ordenára a immediata saída da Alemanha do ex-chancellor, principe de Bismark.

Como são transitórias as couzas do mundo; ainda ha pouco o chanceler de ferro ditava leis á Europa, era o arbitro da paz e da guerra, e o elemento principal da unificação do imperio allemão; e hoje desapeado de tantas grandezas é um proscripto: que razão de estado haverá para assim se lançar á margem um vulto de tanto predomínio? O tempo o dirá.

O estado de sitio em que se acha a cidade de Bilbas, depois dos ultimos movimentos socialistas, foi por ordem do governo, levantado. O general Loma já recolheu a Victoria; mas as tropas que elle commandava, afim de manter a ordem estão ainda acantonadas pelas principaes localidades d'aquelle districto mineiro.

Os grandes não se arranham. Depois da troca de importantes despachos entre Londres e Paris, foram accites finalmente pela Inglaterra, as propostas francezas para a conversão da divida egypcia; muito custou aos desinteressados inglezes adherir ás justissimas reclamações da França!

A policia de Londres, 14:000 homens, que deve velar pela ordem publica, tambem quer augmento de vencimento, para o que já peticionou ao ministro do interior a tal respeito: até a policia da Grã-Bretanha faz greve.

Foram presos em Paris pela policia quinze nihilistas ruscos, sendo-lhes apreendidos varios papeis comprometteedores e materias explosivas.

A queda que o imperador Guilherme II deu em Potsdam foi mais séria do que ao principio se julgava. O pé direito do monarcha ficou fortemente offendido, de que resultou ao chegar do palacio uma leve hemorragia. Os medicos ordenaram-lhe que permaneca de cama alguns dias.

Noticias de Roma dizem que o papa, na recepção do ministro plenipotenciario do Brazil no Vaticano, manifestára a idea d'uma attitude benevola e de neutralidade para com a nascente republica brazileira.



PREÇOS BARATISSIMOS

JOUR à JOUR

Fazem annos: Hoje o sr. Henrique da Cunha Velho Sotto Maior Dia 4—os srs. Manoel Pereira Leite de Carvalho e commandador Joaquim Paes de Villas Boas.

Estiveram entre nós as exm.ªs sr.ªs D.ª Maria Guilhermina Velloso, de Vianna do Castello, D.ª Carmina Motta e D.ª Georgina Motta, e os srs. general Henrique José Alves, Antonio José Pereira, de Braga, Visconde de Santo Antonio de Vessadas e Domingos José da Silva Graça, da Povoá do Varzim.

Estão encomendados a exm.ª sr.ª D.ª Narcisa d'Aviz Miranda, e os srs. Francisco Marques da Costa Freitas, e Manoel José Ferreira Ramos

Está convalescente o sr. dr. Miguel Pereira da Silva.

AUGUSTO MATTOS L. D'ALMEIDA ADVOGADO Rua de Barjona de Freitas (Antiga rua da Nogueira de Cima)

PELA SEMANA

Palestras semanaes—Effectuou-se no passado domingo a terceira conferencia no Gremio Democratico Barcelense, cabendo a palavra ao sr. Manoel Vianna.

O conferente, n'uma linguagem sincera e sentida que punha no maior relevo os quilates de seu amor patrio, verberou rijamente a Inglaterra, essa na-

ssima d'origem e ascenso procedimento conspresentando a seus ovinos alguns dos mais negros quadros da sua negra historia.

O orador sentiu o decrescimento do movimento patriótico e a diminuição da guerra iniciada contra a Inglaterra, especialmente na parte commercial, accusando, justamente indignado, o publico por não postergar como damninhos todos os generos importados da similhante nação.

Se o discurso de s. ex.ª não foi um primor na forma, foi um protesto lavrado a traços diamantinos por uma alma que sente as amarguras da patria.

S ex.ª foi muito applaudido Ha hoje a quarta conferencia.

Contra os nove sinpositos—Effectua-se hoje em Lisboa um grande comicio para protestar contra as novas taxas do ministerio da fazenda.

A camara municipal de Vianna do Castello tambem já representou no mesmo sentido.

Bom será que todos se levantem una voz contra medidas tão vexatorias.

Não aconselhamos o nosso povo a revolta, pelo contrario recomendamos prudencia, sómente lhe lembramos que a manifestação popular n'esta villa pedindo a integridade da comarca, deu optimos resultados, e o governo fez justiça.

Mostre o povo quanto vale sempre que seja offendido nos seus direitos. Lucte, mas lucte dignamente porque estaremos sempre a seu lado.

No parlamento—O sr. deputado João Pinto pediu explicações sobre a dissolução da mesa da misericórdia do fundão que disse ter sido illegal.

Respondou-lhe o sr. presidente do conselho—que não sabia se foi illegal, mas que solicitaria o processo para verificar isso.... Sem commentarios.

Alistamento provisório—Pelo ministerio da guerra foi determinada a permissão de alistamento provisório aos mancoos que na qualidade de voluntarios queiram alistar-se no exercito.

Os documentos a apresentar são: certidão de baptismo e termo de licença dos paes ou pessoas de quem dependam, e idade legal.

Infante D. Affonso—S. Alteza apresentou-se ao commando geral de artilheria a fim de ir para Vendas Novas tomar parte nos exercicios militares fazendo serviço na escala dos officiaes de artilheria 1.ª, de que S. Alteza é 1.º tenente honorario.

Paço dos Duques de Bragança—O governo concedeu a quantia de 3 contos de reis para principio da reforma do Paço dos Duques de Bragança n'esta villa, vulgarmente conhecido pelo nome de Torres.

Fallecimento—No hospital do Conde de Ferreira, Porto, falleceu o nosso patricio o sr. Manoel Augusto Coelho da Costa, habilitado solicitador que foi n'esta comarca, distincto professor no Gremio Democratico Barcelense, e geralmente sympathico e bemquisto n'esta villa pela sua intelligencia, educação e fino tracto.

O seu cadaver foi transportado para o cemiterio de Barcelinhos, sendo muito concorrido o funeral. A familia enluctada o nosso peizame.

Quatro—Falleceu repentinamente em Lisboa o sr. visconde de Almeida.

Conservador ajudante—Para este cargo foi nomeado o nosso amigo o sr. José Maria Paes da Silva, a quem enviamos os nossos parabens.

As nossas riquezas—Dizem de Lisboa que ao Monte-pio tem sido empenhados nos ultimos dias' objectos no valor de 180 contos de reis.

Algumas casas penhoristas fecharam por não terem já dinheiro para as transações.

Consta tambem que alguns proprietarios levantaram 10 p. c. nas rendas das suas casas para resalvarem as novas contribuições.

Por este caminho estaremos em breve nos tempos primitivos da humanidade sendo preciso cobrimo-nos com a figueira do paé Adão.

Sobre as industrias—Diz-se que o adicional sobre as industrias será de 10 por cento.

Será verdade? Dinheiro engulido—Um inglez enguliu em Lisboa, 900 reis em prata, quando a policia ia passar-lhe busca.

Aggressão—O chefe do partido progressista do Porto de Moz telegraphou ao sr. presidente do conselho pedindo promptas providencias contra a aggressão de que foi victima o sr. Candido Gorgão, presidente da camara d'aquella localidade, sendo esfaqueado n'um braço por um official da administração e dois politiqueros regeneradores.

Cavalheiros tão distinctos e que tanto honram a politica em que nultam devem ser galardoados pelos seus bons serviços.

Actriz em mialatura—Os jornaes da capital tem-se occupado muito do prodigioso talento da pequenina actriz Dora Lambertini, de 7 annos de idade, que faz parte da companhia italiana, que está trabalhando no theatro do Gymnasio de Lisboa.

Todas as noites tem sido alvo de merecidos applausos, tal é a correção do desempenho dos seus papeis.

Estabelecimentos balnearios—Abriu já a estação thermal da Amieira (ilha de Torres). No dia 1 de junho abre a de Luso.

Epidemia—Nas freguezias rurales de Ponte de Lima grassa com bastante intensidade a variola. Não poupa idades porque crianças e adultos tem sido victimas.

Homenagem—No dia 28 em Coimbra houve uma imponente manifestação, indo em prestito civico todas as associações e camara municipal ao cemiterio da Conchada, em homenagem a Joaquim Antonio d'Aguilar.

Dom Jesus do Monte—Foram muitas as pessoas que d'esta villa foram na segunda feira passar o dia áquella aprasivel e encantadora estancia.

Dotação do clero—O governo mandou estudar qual a importancia da venda dos bens dos extinctos conventos e dos que venham a extinguir-se para ver se com este producto pode estabelecer a dotação do clero.

Desinfeccção—Deram entrada no lazareto umas estufas para desinfeccção de bagagens, mandadas vir de França, d'onde chegaram em principios d'abril.

Dois mezes para um trajecto de Lisboa ao Lazareto não é muito, comtudo já podiam ter dado uma volta á roda do mundo.

Verdade seja que a utilidade das estufas justifica a demora. Se fosse objecto de luxo era conduzido immediatamente.

E são assim todas as nossas cousas com excepção dos impostos.

Dotação da familia—Falla-se no augmento da dotação da familia real, accrescendo-se que el-rei recebeu 500 contos de reis annuaes, e 135 contos do que recebia seu finado paé, el-rei D. Luiz.

O povo pode e deve pagar mais, dizia Fontes, e os 6 por cento do sr. Franco Castello Branco chegam bem para aquelle augmento.

Que razão terá o governo para isso? Voltaremos ao assumpto.

Não esfolatão o povo sem o nosso protesto, cream, —e não é a lei das rollas que nos fará calar.

O que pode calar-nos é a razão.

Venba ella.

Missão de Mariano de Carvalho—O decreto que nomeia o sr. conselheiro Mariano de Carvalho para desempenhar uma commissão de serviço na Africa é concebido nos seguintes termos:

Attendendo ao merecimento e mais partes que concorrem na pessoa de Mariano Cirillo de Carvalho, do meu conselho, ministro d'estado honorario, antigo deputado da nação, lente da escola polytechnica de Lisboa; lei por bem encarregado da qualidade de commissario regio, fazer os estudos necessarios nas provincias ultramarinas de Angola e Moçambique para a reorganisação administrativa e economica do ultramar e especialmente de tudo o que mais de perto interessar ao fomento agrícola, commercial e industrial das referidas provincias.

Paço, em 24 de maio de 1890 —REI.—Julio Marques de Vilhena.

Rejeição—Victor Gordon rejeitor o habito de Torre e Espada com que foi agraciado pelo governo.

Licença—Ao sr. Manoel Nunes d'Oliveira Sobrinho, administrador d'este concelho, foram concedidas 90 dias de licença.

De Vianna à Fronte da Barca—A l.ª direcção dos caminhos de ferro ao norte do Mondego está elaborando um projecto da linha de via reduzida entre aquellas povoações e passando pelo valle do rio Lima.

Industria nacional—Os srs. Jaime Siquier e Cunha Pinto e Irmãos vão estabelecer em Lisboa uma fabrica de refinação de petroleo.

Autopsia—Pelo adiantado da hora e estar no prelo o nosso jornal não podemos concluir a noticia que sob a epigraphe Infanticidio damos em o numero passado.

Com a assistencia dos dignos juiz d'esta comarca, e agente do ministerio publico fizeram o exame medico legal os srs. drs. Martins Lima e Duarte Paulino, que declararam ter o feto de seis a sete mezes de vida intra-uterina; que não era viavel; que não tinha vivido em meio atmosferico; que exteriormente apresentava umas pequenas ecchymoses nos testiculos e plantas dos pés; e que estas ecchymoses por si só não explicam o fallecimento do feto. Affirmam que não houve violencia externa, podendo apenas presumir que houvesse violencia intra-uterina que, provocada ou accidentalmente, determinasse o aborto.

A justiça continua agora averiguando se o aborto foi ou não casual.

Bismarck—Parece que o imperador Guilherme não quer em territorio allemão o sr. de Bismarck.

Photographia Vallongo —O nosso amigo o sr. Julio Vallongo acaba de contractar para seu empregado um artista que fez o seu tirocinio n'uma das principaes photographias do Porto.

Verdadeiramente á altura da execucao de todos os trabalhos concernentes á photographia, por melindrosos e difficeis, este atelier offerece os seus servicos a todas as pessoas que queiram utilisar-se da sua boa vontade em bem servir.

Registramos com prazer este facto dex-lo á iniciativa do sr. Vallongo, que tanto se esforça pelo desenvolvimento da photographia entre nós, e o nosso desejo seria que todos os industriaes sigam o exemplo do nosso amigo.

Troupe artistica —Deu dois magnificos espectaculos no salão da Assembleia Barcelense, a companhia das Folies-bergeres, que se acha de passagem n'esta villa.

Os trabalhos exhibidos pelo pequeno artista sr. Rodolpho Conche, são muito apreciaveis pelo seu correcto desempenho, recommendando-se especialmente toda a companhia pela execucao magnifica de diferentes trechos de muzica em violino.

Lamentamos que a concorrencia de espectadores tenha sido diminuta, por não ser alli perdido o tempo que se gasta.

Ha hoje outro espectaculo no Club Gymnasio Barcelense. Os preços são: superior 200 rs; inferior 100 rs.

Adiante vai o programma. Conde de Burnay —Consta que se preparam as cousas de modo a ser dado o monopolio dos tabacos ao sr. conde de Burnay.

Ahi não haverá questão de metade, mas sim do todo.

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado declara que é absolutamente destituida de fundamento a parte que lhe diz respeito na local Gremio Democratico Barcelense, inserta em o n.º 1167 do muito conceituado jornal Aurora do Cavado. Barcellos, 31 de maio de 1890.

José Candido Marques d'Azvedo.

GRANDE COMPANHIA

FRANCEZA—ITALIANA De passagem n'esta villa—a celebre familia Conche—dará dous unicos espetaculos PROGRA MA DO espectaculo

Grandes atrações—Comico—Musicaes por tres rebecas e um violão, os quaes imitam todos os animaes.

CAMPANHAS DIABOLICAS, com as quaes executa varios trechos de musica.

VASSOURA ENCANTADA, em que Mr. Varetto Octave e Mr. Rodolpho Conche tocam varios numeros de musica.

CASCADEIS—(guisos) em que o applaudido artista Mr. Rodolpho

Conche executa alguns trechos musicaes.

A MARAVILHA DO EQUILIBRIO, grande trabalho do celebre joven equilibrista de 12 annos, denominado O REI DOSEQUILIBRISTAS—por Mr. Rodolpho Conche.

Os applaudidos bailados de character e comicos:

A Tarantella—A marinheira —A dança chinesa—Os pierrots —Danças parisienses, etc., pelos irmãos Rodolpho Conche e Camilla Conche.

OS DUPLIOS JOGOS MALABARES INDIANOS (miniatura) POR DUAS INTELLIGENLES CREANÇAS.

Grande concerto instrumental pelo Quator florentino, executando-differente operas, como:—A Norma—Traviata—O Trovador—Rigoletto—Se eu fora Rei—Barbeiro de Sevilha—A filha do regimento—Ernani—Lucia de Lamermoor, etc.

O espectaculo terminará por uma engraçada pantomina que fará rir o mais triste.

O BARBEIRO DA ALDEIA

O bilheteiro abre ás 8 horas.

O espectaculo principia ás 8 horas e meia.

A familia Conche vai tambem dar soirées particulares aos domicilios, por preço convencionado.

ASSEMBLEIA BARCELLENSE

superior 200 Geral 100

COMMERCIO

Cotação

Inscrições 62,95

Mercado

Os generos que concorrem á feira d'esta villa, mantiveram no ultimo mercado os preços que indicamos em os nossos numeros passados.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—O 8.º fasciculo de O Rei dos Estranguladores, magnifica publicação, da empresa Guillard, Aillaud e C.ª, de Paris.

—O n.º 104 da Revista Popular de Conhecimentos Uteis, de Lisboa, que se assigna na rua de Santo Antonio dos Capuchos, 31, sendo o preço da assignatura, por anno —1\$300.

—O 4.º n.º de O Espectro, castigo semanal da politica, do sr. Mariano Pina, impresso em Paris.

Este numero em nada desmerece aos anteriores tanto na correção do estylo como no vigor do ataque ao actual ministerio.

COMMUNICADO

Desforoço obrigado

Parece incrível a estulticia da Gazeta. E' bem certo que quos Deus vult perdere primo dementat! Estão tolos.

Poucas palavras, porque não vale a pena gastar cera com ruins defuntos.

Primeiramente a Cazeta disse no seu n.º 280:

«Todos sabem as rivalidades que existem entre a Commissão dos festejos a S. João, d'esta villa e a de Barcelinhos. Pois ainda assim custa-nos a acreditar que seja verdade, como ouvimos dizer, que os programmas que ha dias appareceram pelas ruas da villa, fossem forjados por pessoas de Bar-

celinhos, com o fim de lesacreditarem as festas da villa.»

«Os de Barcelinhos, se não tiverem sido os auctores dos mesmos programmas, devem fazer por qualquer forma, desapparecer a persuasão d'isso em que os barcelenses estão.»

Que se depreheende d'aqui? Não se conclue ama accusação cobarde aos de Barcelinhos?

Quem tiver senso vê-o claramente. E' verdade que o jornalista insipiente e insipido diz que lhe custa a acreditar o que ouviu dizer; mas esta phrase de—ouvimos dizer—todos sabem que é o espantallo de traz do qual se escondem todos os noticiaristas cobardes. E' uma maneira de dizer as cousas, attribuindo a responsabilidade ao publico. A'lem d'isso a Gazeta accreditou por que lá diz no ultimo periodo transcripto: —«Os de Barcelinhos, se não tivessem sido os auctores dos mesmos programmas...»

Logo, quem diz isto é porque acreditou. A oração condicional lá está a affirmar-o. Quem nos manda despersuadir os barcelenses d'uma cousa que elles nos attribuem, é tão bom como elles. Tambem acredita.

A esta accusação respondemos em meia duzia de palavras. Não insultamos ninguém. E que resposta nos veio dar a Gazeta no seu ultimo n.º?

Que nós ainda ha pouco tempo jogavamos o pião. E' verdade; mas tambem é certo que o noticiarista ainda ficou por mais tempo a jogar o botão, e a fazer outras cousas, que a lei da imprensa não deixa dizer.

Que somos testa de ferro. Não é verdade; mas, se fossemos, eramos uma testa forte, porque assignamos o nosso nome, o que elle

não faz. Que não affirmou serem os de Barcelinhos os auctores dos programmas; que simplesmente disse ter ouvido dizer.

Já vimos se affirmou ou não. A phrase ouvimos dizer não tem valor nenhum. E ainda mesmo n'este n.º, a Gazeta se espetou querendo fugir á responsabilidade. Pois que quer dizer este periodo da Gazeta? —«A commissão dos festejos em Barcelinhos foi quem te encarregou de fazer um papel tão triste, de vires offender-nos? Pois se isso é certo, papel muito mais triste fez ella, que não teve um membro que, dignamente, viesse desaffrontal-a das accusações que o publico barcelense lhe fazia.»

Pois, então, o publico barcelense fazia-lhe accusações; a Gazeta fez-se echo d'essas accusações, e não queria que nós nos melindrássemos? Quem se fez echo d'uma accusação não accusa tambem?

Está, pois, demonstrado que a Gazeta offendeu cobardeamente os de Barcelinhos e que o continua fazendo d'uma maneira tristissima. Espere, porem, que o localista hade ser pago do seu trabalho.

Nós não fallamos em nome da Commissão, porque a Commissão de Barcelinhos não liga importancia á Gazeta, e tem raço do localista que a insulta. Porem, ninguém se livra de apanhar um coice.

Agora, outro ponto.

Com que direito aconselha os barcelenses a que não deem nada para os festejos em Barcelinhos?

«Sejamos patriotas, diz a Gazeta, porque a verdade é que os de Barcelinhos se vangloriam de arranjar, aqui, uma importante somma.»

Depois, falam-nos em patriotismo, em questões com potencias estrangeiras...

Que patriotismo tão torpa, que

sentimentos tão baixos. os da Gazeta! Pois não é certo que tanto os de Barcellos como os de Barcelinhos lucraram com que as festas a S. João sejam o mais luzentes possivel, que as comissões rivalisem, que bajam enthusiasmos, o que faz vir a Barcellos muito maior numero de forasteiros? Quem lucrará mais? Será Barcelinhos que tem simplesmente meia duzia de casas de negocio, ou será Barcellos? Veja a Gazeta o disparate que disse, a tolice que aventou, para atear discórdias, para nos melindrar. Mas não nos admira, porque sabemos quem é a alimaria noticiarista.

E, agora por ultimo. Quer saber porque os de Barcelinhos arranjam em Barcellos uma importante somma, o que tanta inveja lhe faz?

E' porque os de Barcelinhos empregam o dinheiro, que lhe dão para a festa, só na festa. E' porque os de Barcelinhos fazem melhores festas com 100,000 rs. do que os de Barcellos com 500,000 rs. E' porque os de Barcelinhos festejam S. João ha mais de dez annos successivamente, e os de Barcellos principiam o anno passado. E' por que os de Barcelinhos tem o seu credito feito e andam de cara descoberta. E' porque os de Barcelinhos finalmente, pagam a quem devem, e terminada a festa não deixam caes de 100,000 rs. a sujeitos da freguesia de Barcelinhos, nem costumam pagar em generos, 8 meses depois das festas, aos seus carpinteiros.

E' por estas e outras razões que os de Barcelinhos arranjam na villa uma importante somma.

E fique-se a Gazeta com esta para seu tabaco.

José Patadas

ANNUNCIOS

Advertisement for Guillard, Aillaud e Cia, LISBOA, featuring publications like 'LA SAISON', 'LA NATURE', and 'La Médecine Moderne'.

